

Catecismo de Westminster 27

Pergunta 27: Em que consistiu a humilhação de Cristo?

RESPOSTA: A humilhação de Cristo consistiu em ele nascer com uma natureza humana, sujeito à lei; em sofrer as misérias desta vida, a ira de Deus e a morte na cruz; em ser sepultado, e permanecer, por algum tempo, debaixo do poder da morte. Nem o sofrimento no inferno pode ser comparado ao sofrimento de Cristo na cruz.

Mateus 27,46

Aquele que foi erguido no madeiro é o próprio Criador. E ele se deixou profanar pelos pecados do seu povo e recebeu sobre si toda a ira e o abandono de Deus, significando a morte eterna antes reservada àqueles que foram perdoados pelo seu sacrifício.

Os estados de Cristo: Os estados de Cristo podem ser considerados através de sua relação com a lei e a condição de sua pessoa resultante deste fato.

Os estados de Cristo são relativos à sua pessoa, e não à sua natureza humana ou divina. 1 Coríntios 15,3-4

O estado de humilhação refere-se ao tempo em que ele esteve na terra, sujeito às normas e exigências da lei; e o estado de exaltação refere-se à sua existência junto à trindade divina, antes da encarnação e depois de sua ascensão aos céus. Gl 4,4

O estado de humilhação: Podem ser definidos dois fatos na humilhação de Cristo:

- O primeiro fato, é que, subsistindo como Deus, durante todo seu ministério terreno, ele esvaziou-se de suas qualidades divinas, assumindo voluntariamente a forma de servo. Filipenses 2,6-8

- O segundo fato é que ele se fez pecado e maldição em lugar do seu povo, sendo obediente até a morte na cruz para que seu povo recebesse o Espírito prometido. Gálatas 3,13-14

A encarnação é considerada por muitos teólogos como um dos estágios da humilhação de Cristo, mas, como este estado que o Verbo assumiu tornou-se permanente, ele foi exaltado nessa mesma situação que assumiu na encarnação.

Dessa forma, não consideramos a encarnação como parte do estado de humilhação. João 1,14

Por meio da encarnação, ele adicionou uma característica particular ao seu ser, mas sem modificar sua natureza divina. Ele é sempre o eterno e infinito Verbo de Deus, a segunda pessoa da Trindade Divina.

É preciso deixar claro que Cristo jamais abandonou suas funções divinas junto à Trindade no tempo de sua encarnação e tabernáculo aqui na terra, como podemos ver no verso abaixo no livro de Hebreus. Hebreus 1,3

Os sofrimentos de Cristo: Os sofrimentos de Cristo não se resumem em sua morte, mas toda a sua vida foi de sofrimento; viver na companhia de pecadores em um mundo de pecado, desprezado e odiado pelos judeus. O seu sofrimento aumentava à medida que se aproximava o fim, sendo culminado pelo abandono do Pai no momento de sua morte. Pode-se ver isso nos versos abaixo de Isaías, em que a

palavra “traspassado” é melhor traduzida do hebraico por “deixou-se profanar”, revelando, dessa forma, o sofrimento do Verbo profanado por mãos de iníquos (note o tempo passivo do verbo). Isaías 53,5

Os sofrimentos de Cristo resultam do fato de que ele assumiu o lugar de seu povo na punição pelo pecado, sendo os seus sofrimentos extremos no corpo e na alma.

Ele, sendo o criador do universo, entregou-se voluntariamente nas mãos de iníquos; ele, sendo puro e sem pecado, viveu em um mundo entregue ao pecado; ele, que conhecia sua morte na cruz, entregou-se voluntariamente aos sofrimentos extremos na cruz do calvário. Hebreus 2,14

Os sofrimentos de Cristo não se limitavam às causas naturais; Deus colocou ativamente sobre a sua pessoa, através de sua natureza humana, a dor, o castigo e a maldição devida a todos os pecados de seu povo. Isaías 53,6

As naturezas de Cristo em seu estado de humilhação:

A natureza humana: O abandono do Pai é dirigido à natureza humana do Verbo, mas a natureza não é impessoal, quem sofreu na cruz foi a pessoa de Cristo, o Verbo de Deus, que sofreu a experiência da morte eterna: a humilhação, a dor e o abandono do Pai. Salmos 22,1

A natureza divina: A natureza divina do Verbo é imutável; ao mesmo tempo em que a pessoa do Verbo sofria o abandono do Pai em sua natureza humana, ele estava em sua natureza divina junto à Trindade e cumprindo suas funções cósmicas. João 10,30

Ele foi tentado como nós, mas ele era incapaz de pecar.

Muitos argumentam que uma pessoa incapaz de pecar não pode sofrer com as tentações, mas a Escritura afirma esse fato, e devemos recebê-lo sem hesitação, pois é claramente revelado na bíblia. Hebreus 4,15

A morte de Cristo: a morte de Cristo não pode ser vista como a simples separação da alma e do corpo. Uma vez que Cristo se fez pecado em lugar dos eleitos, ele sofreu na sua morte a punição pelos pecados de todo o seu povo, que lhe foi dado por Deus, recebendo em si mesmo toda a ira e todo o castigo devidos a esses pecadores por ele representados. Mateus 26,39

Para culminar todos estes sofrimentos, ele experimentou a “morte eterna” pelo abandono de Deus, destinado aos pecadores condenados. 2 Coríntios 5,21

A morte eterna, sentida profundamente pela pessoa de Cristo, não foi aplicada à sua natureza divina, mas à consciência própria de sua natureza humana.

Este é o sentido e a necessidade da encarnação: a natureza divina é imutável, impassível e incapaz de sofrer. Isaías 53,3

- A maldição: A morte na cruz era uma punição judicial do império romano destinada apenas aos criminosos extremos e tida como maldita pelos judeus.

Por esse tipo de morte, ele foi feito maldição em lugar do seu povo, satisfazendo todas as exigências da lei. Deuteronômio 21,23

A humilhação e os sofrimentos de Cristo, apesar de atribuídos à sua natureza humana, foram transmitidos integralmente à sua pessoa – o Verbo de Deus – e, dessa forma, tem valor eterno e infinito, selando, uma vez por todas, a redenção dos filhos de Deus. Hebreus 9,12

Por esse motivo, todo aquele que busca adicionar algo ao trabalho perfeito de Cristo com seus méritos próprios estará tirando o devido valor do sacrifício do Filho de Deus e ultrajando o Espírito da graça pelo qual foi santificado. Hebreus 10,29

Estejam, pois, atentos, todos os que se professam cristãos, para não transformarem sua religiosidade em maldição, negando a plena e completa suficiência do sacrifício de Cristo para a redenção de seu povo: nada mais é necessário, de Deus não se zomba!

Veremos, na próxima pergunta, que, após este estado de humilhação, Cristo foi exaltado sobremaneira, de forma que seu nome foi elevado acima de todo o nome, para que todo joelho a ele se dobre e toda boca cante louvores. Filipenses 2,9-11